

V Encontro de Educadores e Educadoras “A escola no mundo e o mundo na escola”

Educar para uma cidadania global significa promover uma proposta de educação comprometida com uma visão não instrumental que salienta a sua função última: o desenvolvimento global e harmonioso do ser humano, que deve aprender a ser, a pensar, a sentir e a agir no sentido da construção de um mundo mais justo, equitativo e solidário.

Nesta direcção, o CIDAC (Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral), a FGS (Fundação Gonçalo da Silveira) e o ISU (Instituto de Solidariedade e Cooperação Universitária) realizaram o V Encontro de Educadores e Educadoras “**A escola no mundo e o mundo na escola**”, em Lisboa, no dia 22 de Maio de 2010, que pretendeu ser um espaço formativo de reflexão crítica e de partilha de experiências na área da Educação para a Cidadania Global (ECG).

1. Caracterização dos participantes

Além da equipa das 3 ONGD (Lina Afonso, Luísa Teotónio Pereira, Mariana Hancock, Patrícia Santos, Patrícia Silva e Raquel Pinheiro) e de 2 convidados (Colette Costa – Cooperativa Mó de Vida e Narcis Vives - especialista das TIC-TAC aplicadas à educação), o Encontro contou com a presença de 31 participantes.

Os/as professores/as que participaram são oriundos de 8 distritos de Portugal continental e dos Açores, sendo a sua maioria de Lisboa (53%), Setúbal (14%) e Viseu (11%). Grande parte lecciona no Ensino Básico (60%) mas também participaram professores do Pré-escolar, do Ensino Secundário e do Ensino Profissional.

2. Desenvolvimento

Depois da abertura do Encontro, que possibilitou fazer uma abordagem aos objectivos e programa, a **parte da manhã** foi destinada a reflectir sobre o papel de educadores e educadoras enquanto desafiadores na promoção de uma ECG.

9h30	Dinâmica de apresentação
10h00	Quem somos e os porquês deste Encontro. Apresentação do Programa
10h40	<i>Pausa Justa</i>
11h00	O papel de educadores e educadoras na promoção de uma Educação para a Cidadania Global: O que é Educar para uma Cidadania Global?; Papel dos professores a partir de experiências

De forma a explorar a importância de educar para uma cidadania global, a Coordenadora da área de Educação para o Desenvolvimento no CIDAC Luísa Teotónio Pereira afirmou a importância de estarmos atentos aos acontecimentos, às mudanças ocorridas a nível local e global e à forma como todos os países e regiões estão cada vez mais interligados. Lançou algumas questões relevantes:

- **As mudanças vêm de fora ou de dentro?**
- **Mudar como, porquê e em que direcção?**
- **Como lidar com a dupla responsabilidade atribuída aos/às educadores/as: construir o seu próprio caminho e ajudar outros a construí-lo?**

Procedeu-se com as intervenções de duas professoras - Maria de Lurdes Costa, do Agrupamento n.º 1 de Loures, participante no projecto M=?; e Carla Baptista, da Escola Básica 1/JI das Ribeiras, participante na proposta didáctica “Conectando Mundos” - que demonstraram, através de exemplos, concretos, o papel dos/as professores/as na promoção de uma educação

transformadora. Algumas das reflexões feitas no decorrer da apresentação e na abertura a questões das/os participantes:

- **Ser professora** é ajudar a construir, trabalhar com os jovens e não para os jovens. É não “*estar presa a um manual escolar*”. “*Às vezes a forma como nos ensinaram a ser alunos é a forma como somos professores*”.
- Enquanto educadores/as precisamos de apostar em **melhorar o conhecimento da realidade** circundante e mundial – política, económica, social e cultural – e perceber como essa realidade nos tem feito mudar, conhecer a realidade do sistema educativo e o que impede a mudança, porque todo esse conhecimento nos torna mais resistentes e dá-nos instrumentos de reflexão e de auto-avaliação.
- “**O caminho educativo tem de ser diferente**” face à insatisfação e à vontade de mudança do sistema de ensino. Mas existem vários caminhos e é o educador/a que tem de escolher o seu, partindo dos seus princípios.
- Uma **educação transformadora** permite adquirir competências e conhecimentos transversais importantes em todas as áreas, como trabalhar por projecto e em grupo, analisar textos, discutir e argumentar, criticar.
- Existem os **professores/as “resistentes”** ou “**motores**” que são, muitas vezes, o ponto de partida para promover uma educação transformadora. “*Há coisas que se fazem por contágio, quando temos objectivos, conseguimos chegar aos outros*”.
- Os **projectos** são uma maneira de estar na vida e de saber analisar as repercussões das nossas acções enquanto educadores.
- Nenhum dos projectos é perfeito e ideal, mas é um caminho trilhado, com muitas dificuldades e obstáculos, que começa com **mudanças na nossa sala de aula**.
- É importante haver **articulação curricular**, apesar de existirem muitas dificuldades em integrar estas temáticas nos conteúdos das aulas, sobretudo se pretendemos evitar a banalização destes assuntos ou a sua imposição. As Bibliotecas escolares podem ser uma forma de articular todas as áreas pedagógicas, pode ser um foco de mudança e de aprofundamento.

“Estas coisas já se falam há muito tempo. O que é que mudou?”



Na primeira parte do **período da tarde** reflectiu-se sobre a importância de desenvolver as temáticas do Comércio Justo e Consumo Responsável para promover a ECG e, na segunda parte, apresentou-se um recurso multimédia como forma de compreender e discutir as potencialidades das Tecnologias de Informação e Comunicação e das Tecnologias de Aprendizagem e Conhecimento na promoção da ECG.

14h30	Vitalizador
14h40	Comércio Justo e Consumo Responsável – Caminhos para uma Educação para a Cidadania Global: O que é Comércio Justo e Consumo Responsável?; De que forma os projectos do ISU e dos Clubes CJ promovem uma educação para a cidadania global?

16h10	<i>Pausa Justa</i>
16h30	TIC-TAC na Educação para a Cidadania Global: Abordagem à importância da utilização das TIC-TAC na promoção da ECG; Explicação do processo de desenvolvimento do recurso; Apresentação geral do enredo das histórias, temáticas e objectivos; Apresentação geral dos desafios – estrutura e metodologias; Apresentação do recurso
18h25	Avaliação

A apresentação dinamizada pela Colette Costa, técnica de Educação para o Desenvolvimento na Cooperativa Mó de Vida, permitiu reflectir sobre os conceitos de Comércio Justo e de Consumo Responsável. As questões que deram o mote à reflexão foram: Para quem? Porquê? Como? Com quem? Por quem?

Foram, depois, apresentados dois projectos relacionados com as temáticas. A técnica de Educação para o Desenvolvimento no ISU Patrícia Silva foi a porta-voz do projecto dinamizado pelo ISU “Rede Nacional de Consumo Responsável” e a professora da Escola Básica 2/3 Delfim Santos, Manuela Colaço, apresentou o projecto dinamizado pelo CIDAC e Mó de Vida “Comércio Justo: contributos para a construção da Cidadania Global”. Em baixo encontram-se algumas das reflexões salientadas nas apresentações e no debate aberto.

Comércio Justo. Tem por base uma repartição justa da riqueza criada na cadeia de produção, distribuição e comercialização de produtos, tanto no Norte como no Sul; a primazia por produtos locais e tradicionais, cadeias curtas de distribuição e pequeno comércio; a limitação de intermediários e a facilitação do escoamento dos produtos; o investimento nas comunidades locais; e o respeito pelos direitos humanos. Para se compreender a relação preço/qualidade é necessário desconstruir o preço do produto, compreender que grandes empreendimentos e entidades esmagam o comércio local e suportam o seu lucro na exploração de fornecedores e colaboradores.

Trabalho com as escolas. As escolas são um retrato da sociedade através da qual nos é mais fácil compreender a realidade, os preconceitos e os pré-conceitos em relação ao consumo, ao comércio e aos próprios produtos do Comércio Justo. As crianças e jovens podem tomar consciência do mundo e das suas interligações e interdependências através destas temáticas.

Contradições nas escolas. Muitas escolas do país têm as suas próprias hortas cujos produtos não podem ser utilizados nas ementas escolares devido a restrições do Ministério da Educação. Além disso, há também uma tendência para os refeitórios familiares desaparecerem, sobretudo devido a directivas de higiene.

Da comunidade escolar para a comunidade local. A partir da escola podem ser desenvolvidas actividades que propiciam o desenvolvimento local. Mas para isso é preciso haver um envolvimento escolar para que na prática não contrarie os princípios que se estão a trabalhar com as crianças e jovens. Os valores da escola têm de ser compatíveis com os do Comércio Justo e do Consumo Responsável.

Algumas questões sobre Comércio Justo podem ser desafiantes e controversas. O Comércio Justo como comércio de elites? Trabalha-se apenas com produtos dos países empobrecidos? É viável e compatível com os princípios do Comércio Justo haver grandes superfícies com este tipo de produtos?

O consumidor é uma peça fundamental. As questões políticas e comerciais, a crise e os lobis das grandes superfícies/empresas que oferecem produtos e serviços a preços muito competitivos influenciam a decisão do consumidor. Mas enquanto consumidores temos a responsabilidade de querer saber mais - procurar informação a partir de várias fontes, com espírito crítico e liberdade de pensamento e opinião - e de fazer escolhas pensadas - quais são as minhas necessidades enquanto consumidor/a? e enquanto ser humano?. Podemos ainda mobilizar outros e fazer pressão política para que o Governo acolhe medidas que beneficiem a justiça no comércio.

A apresentação do recurso didáctico multimédia “Transformando Mundos – a viagem de Yanah e Manuel ao planeta Terra” foi iniciada através da apresentação do especialista na aplicação das TIC-TAC à educação Narcis Vives. Salientou que, contrariando um ensino baseado na transmissão de informação, o papel do educador/a consiste hoje em captar a atenção, originar o interesse e saber acompanhar o processo de aprendizagem das crianças e jovens, tornando-os protagonista da sua própria aprendizagem. Tal não se consegue com um único recurso didáctico e, nesse sentido, as TIC-TAC ter um papel relevante ao promoverem o trabalho de grupo entre alunos/as e as construções colaborativas, e permitirem conhecer outras formas de viver e de ser, outras realidades linguísticas, culturais e sociais.

Posteriormente, a equipa construtora do recurso - Ana Damião, Professora Bibliotecária do Agrupamento de Escolas de Ovar; Cristina Basílio, Professora de Português no Instituto de Educação Técnica; Fernanda Ledesma, Professora de TIC na Escola Secundária D. João III; Graciema Gonçalves, Professora reformada do 1º Ciclo em Lamego; Inês Santos, Professora Bibliotecária da EB Frei Luís de Sousa; Isabel Fernandes, Professora Bibliotecária reformada da Escola EBI André de Resende; Isilda Afonso, Professora de Português e Francês na EB 2/3 de Lamego – apresentou o recurso multimédia que foi projectado para ser usado por educadores e educadoras que estão interessados em promover uma Educação para a Cidadania Global (ECG), tecendo pontes com temas socialmente relevantes.

Com que objectivos? Reforçar os conteúdos transversais de todas as áreas disciplinares e não disciplinares no sentido de desafiar alunos e alunas, educadoras e educadores a olharem criticamente para o mundo onde vivem, a fazerem perguntas sobre a forma como funciona, a actuarem sobre as problemáticas globais, fortalecendo os laços de solidariedade e de respeito mútuo necessários à construção de um mundo mais justo e equitativo.

Para quem? Todos os níveis de ensino (pré-escolar, ensino básico e ensino secundário) na educação formal e não formal.

Como? Através de uma história com início comum dividida em três unidades pensadas para níveis de escolaridade específicos: Pequenos Exploradores, Exploradores e Super Exploradores. Cada uma destas unidades se subdivide em capítulos complementados com actividades de desenvolvimento dos diferentes temas abordados. Durante a viagem dos personagens principais fazem-se referências a países concretos, não para os conotar com determinados problemas, mas sim para colocar uma tónica de realidade na história, rejeitando sempre numa perspectiva respeitadora de todas as pessoas, regiões e países e numa ideia de realidade complexa (nem tudo é bom, nem tudo é mau).

Onde encontrar? Está disponível em versão CD no CIDAC e encontrar-se-á no Banco de Recursos *online* para *download*. Pode-se aceder às novidades através do blogue <http://transformandomundos.blogspot.com/> ou da página do recurso no Facebook.

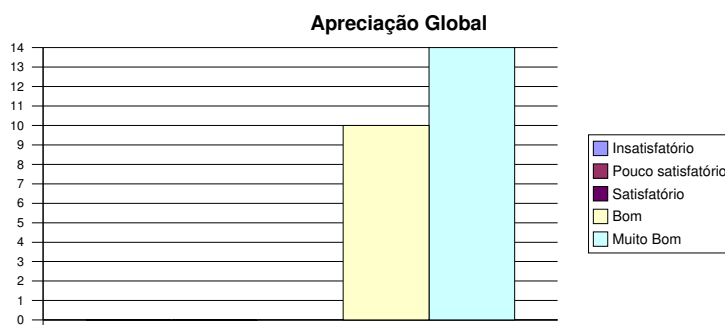
De depois? O recurso será ainda sujeito a observação e revisão pelos professores para melhorar todos os aspectos necessários;



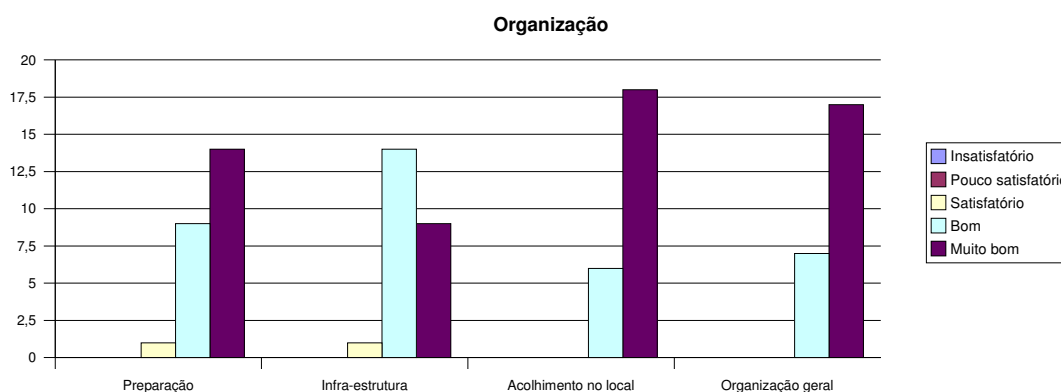
3. Avaliação do Encontro

No final do Encontro, os 32 participantes preencheram um questionário individual de avaliação da organização, das temáticas, das dinâmicas e de outros aspectos de carácter geral. Os dados abaixo traduzem as respostas dadas.

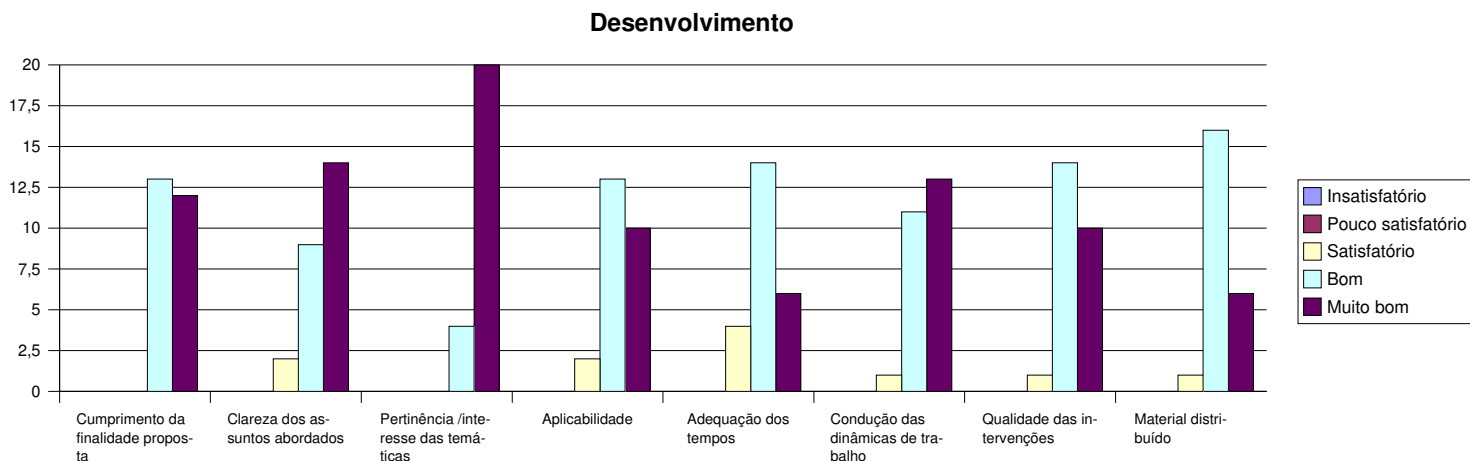
A primeira pergunta do questionário pedia aos participantes que dessem notas de “*insatisfatório*” a “ *muito bom*” a aspectos relativos à organização e ao desenvolvimento do Encontro. Segundo os dados apresentados, a maioria dos participantes apontaram as opções “*bom*” e “*muito bom*” para indicar a sua apreciação global. “*Este tipo de Encontro é de todo importante, pois consegue manter 'viva a chama' da Educação para a Cidadania Global*”, afirma um dos participantes.



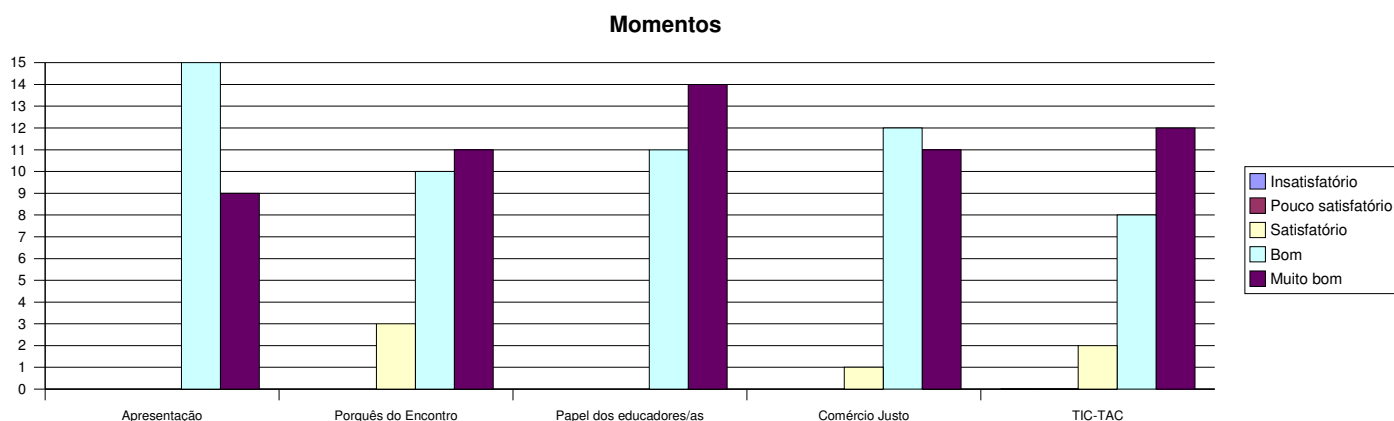
De uma forma geral, as médias das respostas sobre a organização do Encontro foram altas, ressaltando a avaliação positiva do acolhimento no local e organização geral.



Relativamente ao desenvolvimento do Encontro verificou-se que a maioria dos participantes considerou que a pertinência/interesse dos temas, a clareza dos assuntos abordados e a condução das dinâmicas foi “*muito boa*”. “*A aprendizagem através do debate, da troca e da interactividade foi uma constante neste Encontro*”, afirma um dos participantes. Na mesma questão, foi o item “*adequação dos tempos*” que teve uma pontuação mais baixa.



Em relação aos diferentes momentos, verificou-se que, na maior parte dos casos, as dinâmicas foram apreciadas entre o “*bom*” e “*muito bom*”, destacando-se a reflexão e apresentação “O papel de educadores e educadoras na promoção da ECG”.



As questões seguintes do questionário foram abertas e pediram a opinião das/os participantes relativamente aos aspectos positivos e negativos do Encontro, à influência do Encontro na forma de agir e pensar e às descobertas inerentes à participação. A análise dos comentários mostrou que a maioria dos/as participantes considerou como aspectos positivos o interesse das temáticas, a partilha de experiências e os debates originados.

o que mais gostou...

- ... “informalidade”;
- ... “riqueza e pertinência dos temas”;
- ... “diversidade dos participantes e suas experiências”;
- ... “a partilha de experiências”;
- ... “conjugação de diferentes perspectivas”;
- ... “novas dinâmicas pedagógicas”;
- ... “jogos/dinâmicas de quebra-gelo no início”;
- ... “questões suscitadas nos debates”;
- ... “tomada de conhecimento dos projectos e suas dinâmicas/experiências educativas”;
- ... “a forte componente de sensibilização para continuar a apostar numa ECG”;
- ... “a motivação transmitida”;
- ... “a apresentação do recurso Transformando Mundos”.

As poucas críticas foram direccionadas principalmente à gestão do tempo e à falta de aprofundamento de algumas temáticas.

o que menos gostou...

- ... “ser todo o dia”;
- ... “cumprimento do horário”;
- ... “muita informação”;
- ... “pouco tempo para uma temática que exige mais reflexão e mais aprofundamento”;
- ... “falta de tempo para um debate aprofundado”;
- ... “falta de exploração do recurso Transformando Mundos”;
- ... “as intervenções centrarem-se demasiado no nível do ensino básico”.

Foram muito variadas as respostas sobre de que forma este Encontro influenciou a forma de cada participante pensar e agir enquanto educador ou educadora, mas na sua maioria dizem respeito ao repensar as práticas metodológicas no processo de ensino aprendizagem.

Influenciou a minha forma de pensar e agir enquanto educador/a porque...

- ... “Mostrou-me a urgência da mudança”;
- ... “Desmistificou alguns preconceitos que ainda tinha/tenho relativamente às questões da cidadania global”;

... “Reforçou e deixou elementos de reflexão”;
... “Propiciou novos campos de reflexão”;
... “Percebi que a minha filosofia de ensino é importante e que as dificuldades que tenho são comuns a outros professores e educadores”;
... “Permitiu querer dar continuidade às propostas de mudança/transformação de algumas práticas pedagógicas”;
... “Apresentei e partilhei as minhas práticas”;
... “Obrigou-me a repensar as minhas práticas educativas e a tentar reformulá-las tendo também em conta uma educação para a cidadania global”;
... “Reflecti sobre dinâmicas que utilizo e que pretendo utilizar”;
... “Encorajou-me a tentar implementar, sempre que possível, metodologias mais activas com os alunos”;
... “Reflecti sobre a importância da reflexão com os alunos”;
... “Abriu-me perspectivas de trabalho na escola”;
... “Deu-me vontade de por em prática projectos nestas áreas”;
... “Foi incentivador”.

As descobertas mais salientadas dizem respeito aos projectos existentes nesta área e ao papel das TIC-TAC na promoção da ECG.

descobri neste Encontro...

... “Uma enorme riqueza nas práticas das organizações e dos intervenientes”;
... “Que há múltiplos projectos para promover a cidadania global”;
... “Os projectos que estão a ser desenvolvidos nas escolas dos professores participantes”
... “A importância das TIC-TAC nas escolas”;
... “Alguns factos sobre comércio justo e consumo responsável”;
... “Que mudar é preciso, possível e urgente. Tentarei descobrir como operacionalizar a mudança”;
... “Que continuo comprometida com uma educação para a cidadania global”;
... “Outras perspectivas de encarar/dinamizar a realidade da minha escola e a sua comunidade”;
... “A importância da partilha tendo em vista a redução das desigualdades nesta aldeia global”;
... “Que é bom não estar sozinha”.

Foi amplamente sugerido que se realizem outros encontros desta natureza, promovendo mais momentos de trabalho conjunto entre educadores/as e de forma mais descentralizada.

sugestões:

- “não ocupar o Sábado das 9h30 às 18h30”;
- “dividir as temáticas por dois Sábados consecutivos”;
- “encontros subordinados a temas mais restritos para permitir um maior aprofundamento”;
- “fazer estes encontros em outras localidades mais a norte ou mais a sul do país”;
- “incluir experiências do ensino superior”.

Em anexo: Bibliografias e sítios relevantes na área da Educação para a Cidadania Global

Julho, 2010

